L.N.E 18-E-5-L-8

B
6.909

DESCRIPÇÃO DA PENINSULA IBERICA

LIVRO 3.º DA GEOGRAPHIA

DE

STRABÃO

(1.ª PARTE)

VERSÃO DE GABRIEL PEREIRA

R.10.513

EVORA
Typ. de F. C. Bravo.—23 Rua d'Aviz, 25.
1878

Versão de Gabriel Pereira,
soc. corresp. do Inst. de Coimbra, e da R. A. dos
Arch. e Archeologos Port., e da Soc.
de Geog. de Lisboa.

PREFACIO

A principal descripção da peninsula iberica que a antiguidade nos legou é devida a Strabão, celebre geographo e historiador grego. Strabão nasceu em Amasea ou Amiso, capital dos reis do Ponto (Asia menor), situada sobre as duas margens do rio Iris, actualmente chamado Yeshil Irmak. Ignora-se a data do nascimento do grande escriptor, alguns porem pretendem marcar-lhe o anno 54 antes de Christo; é certo que em 24 depois de Christo, tendo já avançada idade, ainda viajava pelo Egypto. Póde assegurar-se ainda que a sua vida abrangeu todo o reinado de Augusto, e pelo menos a primeira metade do reinado de Tiberio. Percorreu diversos paizes; residiu em Roma por alguns annos, e ahi necessariamente o seu espirito indagador adquiriu grande cabedal de informações, porque na cidade imperial convergiam os viajantes, mercadores e guerreiros do mundo então conhecido. Escreveu uma obra historica em 43 livros, que se perdeu totalmente: felizmente salvaram-se 16 livros da sua geographia, perdendo-se um só, o setimo, de que resta um breve resumo.

Segundo o proprio Strabão diz este trabalho não era destinado ao uzo geral, era para pessoas de certa instrucção e principalmente para os que se dedicavam ás altas funcções administrativas. Na verdade a sua obra differe muito das dos seus predecessores, porque tambem o seu espirito, considerando a epocha e meio de vida social, muito se affasta da feição geral; a observação exacta e minuciosa, o constante desejo de acertar, a repugnancia em admitir fabulas e exageros maravilhosos mui triviaes em escritos d'aquelle tempo, e a grande copia de conhecimentos, dão ao escripto de Strabão um tal relevo que em mui poucos escriptores antigos se lhe encontrará rival: mesmo geographos posteriores a Strabão como Plinio e Pomponio Mela lhe ficam inferiores em muitos pontos de vista. Para a critica scientifica, para o estudo dos povos, do seu viver, costumes e relações este escripto é em extremo valioso porque se não limita o auctor grego á descripção phisica das terras, estuda a natureza e assim fornece dados preciosos para indagações historico-naturaes, estuda as industrias, commercio, costumes dos varios povos constituindo por este modo uma verdadeira e opulenta fonte para as modernas sciencias ethnographicas.

Os livros geographicos de Strabão teem sido modernamente muito estudados; o texto tem soffrido alterações, correcções e restituições em vista da comparação dos varios manuscriptos gregos e latinos que restam; passagens consideraveis obscuras, indecifradas ha 50 annos, são hoje conhecidas graças ás investigações rigorosas da sciencia moderna. A erudição ingleza e a allemã teem descutido linha a linha, palavra a palavra a obra do geographo grego; poderia formar-se uma bibliotheca com os trabalhos sobre ella, uma literatura inteira. Ha pouco Tardieu começou a publicar a versão franceza com as ultimas correcções e restituições de Groskurd, Kramer, Meineke,

Carlos Müller, etc; é principalmente sobre esta versão que se faz hoje a portugueza do Livro 3.°, em especial destinado a descrever a peninsula iberica. Ainda subsistem passagens duvidosas, e essas vão incluidas em parenthesis. Era facil prefaciar extensamente a versão, annotal-a muito com o resultado de recentes descobertas, circumstancias porem obstam a fazel-o, reservando-se para outro folheto explicações mais desenvolvidas. Por agora basta notar que parece poder colligir-se da leitura do Livro 3.° de Strabão, e logo dos primeiros capitulos, que no tempo do geographo grego o centro e a parte septentrional da peninsula eram pouco conhecidos; e todavia já pertenciam á historia as campanhas dos Scipiões, Viriato e Sertorio, não não eram volvidas muitas decadas apoz as expedições de Decio Bruto e de Julio Cesar; em Roma deviam encontrar-se muitos homens conhecedores da peninsula; mas faltava ainda a obra da romanisação, já adiantada no meio dia da Hispania.

G. P.

BIBLIOTHECA PUBLICA
DE
EVORA
REG. A FL. 26 DO LIV. 2.º

DESCRIPÇÃO DA PENINSULA IBERICA

LIVRO 3.º DA GEOGRAPHIA

DE

STRABÃO

CAPITULO I

1. Traçado este primeiro esboço da geographia vamos agora descrever mais particularmente as differentes partes da terra habitada: tal é effectivamente o plano que annunciámos no começo d'esta obra, e que temos observado rigorosamente na maneira porque dividimos o assumpto. Como na primeira parte da geographia, e pelos mesmos motivos, a Europa, com os paizes que d'ella dependem, será o nosso ponto de partida.

2. O primeiro paiz da Europa no occidente, como já dissemos, é a Iberia. Esta região na sua maior parte é apenas habitavel; com effeito o que mais se encontra, quasi por toda a parte, são montanhas, florestas e planicies de solo pobre e delgado, regadas de mais a mais de modo irregular. A região septentrional, alem do duplo inconveniente do solo aspero, e do clima extremamente frio, em consequencia de estar situada ao longo do oceano carece absolutamente de relações e communicacões com os outros paizes; é difficil imaginar territorio mais miseravel· Tal a natureza d'esta parte da Iberia; em compensação a parte meridional é quasi toda rica e fertil, especialmente o que está alem das columnas de Hercules. Mostraremos isto quando tratarmos da chorographia do paiz. Mas antes determinemos a forma e a extensão da Iberia.

3. A Iberia recorda exactamente uma pelle de boi que se houvesse estendido ao comprido de oeste para éste, ficando para aqui voltada a parte anterior; e no sentido da largura entre norte e sul. Tem 6000 estadios de comprimento, e na sua maxima largura attinge 5000 estadios, cahindo porem em certos sitios muito abaixo de 3000, principalmente nas proximidades do monte Pyreneu, que representa o lado oriental. Esta montanha, com effeito, dilata-se do sul ao norte em fórma de cadeia continua, e sepára a Celtica da Iberia. Ora a Celtica sendo como a Iberia de largura variavel, e como é na parte onde mais se avisinham do monte Pyreneu que uma e outra apresentam menos largura das margens do mar interior ás do oceano, offerecem ambas da mesma parte, e tanto do lado do oceano como do mar interior grandes golphos ou reintrancias. Porem os golphos celticos, ou como tambem lhe chamam os golphos gallaticos teem mais profundidade, e o isthmo da Celtica é comparativamente mais estreito que o da Iberia. O monte Pyreneu fórma pois o lado oriental da Iberia.

Emquanto ao lado meridional é determinado em parte pelo mar interior desde o monte Pyreneu até ás columnas de Hercules, em parte pelo mar exterior até ao promontorio Sagrado; o terceiro lado ou lado occidental dilata-se quasi parallelamente ao Pyreneu desde o promontorio Sagrado até ao extremo do paiz dos Artabros, conhecido pelo nome de cabo Nerio; emfim o quarto lado parte d'este cabo e vai terminar na extremidade septentrional do Pyreneu.

4. Para descrever agora o paiz com maior minucia, partiremos do promontorio Sagrado. Este cabo marca o extremo occidente não só da Europa, mas de toda a terra habitada. Porque se a terra habitada termina ao poente com os dois continentes da Europa e da Libya, com a Iberia extremidade da Europa, e com a Maurusia primeira terra da Libya, a costa da Iberia no promontorio Sagrado excede a costa opposta quasi 1500 estadios. D'aqui o nome *Cuneus* com que se designa todo o territorio proximo ao dito promontorio, que em latim significa uma cunha. Emquanto ao promontorio propriamente dito, ou á parte da costa que entra pelo mar, Artimidoro que diz ter estado n'aquelle sitio, compara-o na fórma a um navio; segundo elle, o que ainda mais faz lembrar um navio é a proximidade de tres ilhotas de tal modo collocadas que uma figura o esporão, e as outras duas com o duplo porto assaz consideravel que formam, figuram os *épotidas* do navio. O mesmo auctor nega formalmente a existencia no promontorio Sagrado d'um templo ou altar dedicado a Hercules, ou a qualquer outra divindade, e chama mentiroso a Ephoro por ter affirmado isto. Os unicos monumentos que ahi viu eram grupos espalhados de trez ou quatro pedras, que os visitantes para obedecer a um costume local fazem girar num sentido, depois n'outro, fazendo antes certas libações em cima das pedras; mas sacrificios em regra não consentem n'este logar, e tão pouco é permittido

visital-o durante a noite, porque os deuses, segundo a crença, reunem-se então ali. Em consequencia d'isto os visitantes veêm-se obrigados a passar a noite n'uma povoação visinha esperando o dia para ir ao promontorio Sagrado, tendo o cuidado de levar agua, pois falta ali completamente.

5. Em rigor é possivel que se passe isto, e devemos admittir a descripção d'Artimidoro, mas o que se segue é apenas, evidentemente, uma trama de fabulas e superstições populares, e torna-se impossivel dar fé ao seu testemunho. «A gente do povo; diz Possidonio, está em geral convencida que nos paizes que marginam o oceano, o sol apparece no occaso maior que nas outras partes, e que se põe com um ruido estridente como se o mar assobiasse apagando os fógos do astro mergulhando nas ondas; ora isto não passa d'um erro grosseiro, assim como tambem o facto de que n'esta mesma região a noite succede bruscamente ao pôr do sol. Não, accrescenta elle, a noite não chega bruscamente, o que é verdade é que segue de mui perto o occaso, e isto observa-se egualmente nas margens d'outros grandes mares. Nos paizes em que o sol se esconde alem de elevadas montanhas o que se chama luz difusa prolonga a duração do dia muito alem da occultação do sol; aqui naturalmente não existe tal prolongação, todavia a obscuridade não é mais subita que nas grandes planuras. Agora pelo que diz respeito ao augmento apparente do volume do sol, o qual se observa no mar alto tanto ao nascer como ao pôr, isto provêm de que se levantam mais vapores do elemento liquido: ora estes vapores são como vidros que os raios visuaes atravessam quebrando-se, e que só transmittem aos olhos imagens dilatadas por uma illusão analoga á que nos faz parecer de côr avermelhada tanto o sol como a lua quando surgem ou baixam atravez uma nuvem secca e delgada.» Possidonio conta-nos

como elle proprio constatou o pouco fundamento da opinião popular: por trinta dias residiu em Gadira, e observou com attenção os occasos do sol. E que diz Artimidoro? Que n'este paiz o sol no occaso parece cem vezes maior, e que a noite succede bruscamente. Vê-se facilmente, basta dar ligeira attenção ás suas palavras que elle mesmo não observou este duplo phenomeno do alto do promontorio Sagrado, pois elle proprio affirma que se não pode lá estar durante a noite, e succedendo a noite bruscamente ao dia, nem se poderia é claro aproveitar do tempo do occaso. Impossivel tambem que tenha visto cousa parecida em qualquer outro ponto do litoral oceanico, porque na margem está Gadira, e d'aqui temos o testemunho formal de Possidonio, e as affirmativas de muitos outros viajantes para oppor ás suas.

6. O litoral adjacente ao promontorio Sagrado fórma o começo do lado occidental da Iberia até á boca do Tejo; e o começo do lado meridional até á foz d'outro rio chamado Anas. Estas duas correntes vêem do levante; mas a primeira, o Tejo, muito mais consideravel do que a outra corre direita ao poente até á foz, emquanto que o Anas volta ao sul formando assim com o Tejo uma *mesopotamia,* cuja população composta na maioria de celticos conta tambem algumas tribus lusitanas que os romanos n'outro tempo transplantaram da margem opposta do Tejo. Na parte mais alta vivem carpetanos, oretanos e vettões em grande numero. Todo este paiz é já soffrivelmente fertil mas o que se lhe segue ao sul e oriente não cede a nenhum dos mais ricos da terra pela excellencia das producções terrestres ou maritimas. Este paiz é regado pelo Betis, outro grande rio, cuja fonte é visinha das do Tejo e do Anas, e que pela importancia do seu curso é d'algum modo o medio entre estes dois rios: o Betis faz o mesmo que o Anas, corre primeiro ao poente, curva-se depois na-

ra o sul e vai desaguar no mar nas mesmas praias. Denomina-se este paiz a Betica, do nome do rio; chama-se tambem Turdetania do nome d'um dos povos que a habitam. Estas povoações teem dois nomes, Turdulos e Turdetanos; segundo uns estes dois nomes sempre designaram um só e mesmo povo, mas segundo outros (e Polybio é dos ultimos pois diz que os turdetanos tinham por visinhos ao norte os turdulos), designavam a principio povos diversos. Em todo o caso, actualmente desappareceu a distincção entre estes povos. Comparados aos outros ibericos são os turdetanos reputados os mais sabios; possuem uma litteratura, historias ou annaes dos antigos tempos, poemas e leis em verso que datam, ao que pretendem, de seis mil annos; mas as outras nações ibericas teem tambem a sua litteratura, ou melhor as suas litteraturas pois que não fallam todas a mesma lingua. Esta região situada áquem do Anas prolonga-se ao oriente a entestar com a Oretania e tem por limite ao sul a porção do litoral comprehendida entre as bocas do Anas e as columnas de Hercules. É preciso porem descrevel-a com mais demora, assim como os logares que a cercam a fim de nada omittir do que possa fazer conhecer todas as vantagens, todas as riquezas com que a dotou a natureza.

7. Entre a parte do litoral iberico onde estão situadas as fozes do Betis e do Anas, e o extremo da Maurusia, uma irrupção do mar Atlantico formou o estreito das Columnas de Hercules, que communica hoje o mar Interior com o mar Exterior. Ora proximo, d'aqui, entre os ibericos bastarnos (os mesmos que tambem se chamam bastulos) eleva-se o monte Calpe que, sem ter grande circumferencia na base ergue-se em fórma de pico a tal altura que de longe semelha uma ilha. Quando se vai saindo do nosso mar Interior para entrar no Exterior, fica logo esta montanha á direita, depois pouco mais longe a quarenta esta-

dios, avista-se Carteia, cidade consideravel e de remota origem, conhecida por ter sido outróra uma das estações navaes dos povos ibericos. Alguns authores attribuem a fundação a Hercules, e Timosthenes que é d'estes acrescenta que antigamente se chamava Heraclea, e que se pode avaliar o que fôra n'outro tempo pela grande muralha e pelas bellas *cales* que ainda hoje se vêem.

8. Vem depois Menlaria, notavel pelos seus estabelecimentos de salga de peixe, e mais longe a cidade e o rio de Belon. Aqui é que habitualmente se embarca para passar a Tingis na Maurusia, em Belon ha tambem feitorias e depositos de commercio e estabelecimentos de salga. Tingis ainda ha pouco tinha por visinha uma cidade chamada Zélis, mas os romanos transportaram esta cidade para a margem opposta do estreito, augmentando-a com uma parte da população de Tingis, e depois enviaram para a augmentar ainda uma colonia de cidadãos romanos e chamaram-na Julia Joza (a). Segue-se agora a ilha de Gadira separada da Turdetania por estreito canal, e afastada de Calpe uns 750 estadios, outros dizem 800. Esta ilha, que nada antes distinguia das outras, viu, graças á intrepidez de seus habitantes como homens de mar e á sua affeição pelos romanos, desenvolver-se de sorte tal a sua fortuna a todos os respeitos, que apezar de estar situada no extremo da terra habitada, o seu nome acabou por apagar os das outras ilhas. Voltaremos a este ponto quando descrevermos o conjuncto das ilhas da Iberia.

9. O porto de Menestheo, que succede a Gadira é logo seguido do estuario de Asta e de Nabrisa. Chamam-se estuarios certas entradas que o mar enche no preamar e pelos quaes se pode navegar, como nos rios, até ao interior das terras e ás cidades que assentam nas praias interiores. Immediatamente apoz este estuario está a dupla foz do Betis. A ilha comprehendida entre os dois ramos de rio in-

tercepta na costa uma extensão de 100 estadios, ou ainda mais como alguns querem. E' por estes sitios que está o oraculo de Menestheo, e tambem a torre de Cepio, obra maravilhosa construida sobre um rochedo batido de todos os lados pelas vagas, e destinado, como o pharol de Alexandria, a prevenir a perda dos navios: porque as alluviões do rio originam sem cessar novos baixos, e sendo as proximidades da costa muito esparceladas e perigosas tornou-se necessario construir um signal capaz de se avistar ao longe. Parte d'esta torre o braço do Betis que leva á cidade de Ebura e ao templo da deusa Phosphora ou Lucifera, tambem chamada Luxdubia (b). Continuando pela costa encontram-se outros esteiros, chega-se depois ao rio Anas, tambem de dupla foz e que se pode subir indiferentemente por um e outro braço; no extremo da costa finalmente, distando menos de 2000 estadios de Gadira demora o promontorio Sagrado. Outros contam desde o promontorio Sagrado á foz do Anas 60 milhas, 100 d'aqui á foz do Betis, e d'aqui a Gadira 70 milhas.

CAPITULO II

1. Superiormente ao litoral que acabámos de descrever situado áquem do Anas fica a Turdetania ou a região regada pelo Betis. A Turdetania tem por limites a oeste e norte o curso do Anas; a éste uma porção de territorio carpetano e toda a Oretania, ao sul finalmente a tira estreita do litoral comprehendido entre Calpe e Gadira, occupada por uma parte da nação bastetana, depois o mar até ao Anas. Podemos todavia ligar á Turdetania os bastetanos, de que fallámos, assim como os celticos do alem-Anas, e muitas outras povoações limitrophes. As dimensões d'este

paiz. tanto em comprimento como ao largo não excedem 2000 estadios; as cidades porem são extremamente numerosas; comtam-se duzentas, dizem. As mais conhecidas naturalmente por causa das suas relações commerciaes são as dos rios e estuarios, e as do litoral. Ha duas porem que teem crescido singularmente em gloria e poder, a saber Corduba fundação de Marcello, e a cidade dos gaditanos; esta pelas emprezas maritimas e persistencia na aliança romana, aquella pela fertilidade e extensão do seu territorio, pela situação á beira do Bétis, o que não contribuiu pouco para a sua prosperidade, sem contar que a sua população primitiva composta de romanos e indigenas só comprehendia homens escolhidos porque era a primeira colonia que Roma enviava para o paiz. Depois d'esta cidade e de Gadira deve ainda citar-se, como tendo gosado certa fama, Hispalis, outra colonia romana, cuja importancia commercial subsiste ainda hoje, mas que recentemente se viu eclipsar por (Asidigis), (c), quando esta cidade antes humilde e de pobre apparencia, teve a honra de receber em seus muros uma colonia de veteranos de Cesar.

2. A estas cidades succedem Italica e Ilipa sobre o Betis ambas, Astigis mais afastada do rio, Carmo, Obulco, e depois nos arredores do campo de batalha onde foi destruido o exercito dos filhos de Pompeu, Munda, Ategua, Urso, Tuccis, Ulia, AEgua, todas pouco distantes de Corduba, Munda é de certo modo a metropole do cantão; demóra a 1400 estadios de Carteia, onde Cneo se refugiou apóz a derrota, mas para embarcar logo e alcançar outro ponto da costa defendido por elevadas montanhas nas quaes se lançou, não tardando a encontrar a morte. Emquanto a seu irmão Sexto Pompeu depois de se ter salvado de Corduba, e de ter combatido por algum tempo ainda na Iberia, conseguio sublevar a Sicilia, ainda d'aqui foi expulso, e tendo passado á Asia acabou por cahir nas mãos dos tenen-

tes de Antonio, e por ordem d'elles soffreu o ultimo supplicio em Mideum. Agora no paiz dos celticos a cidade mais conhecida é Conistorgis; e a mais conhecida entre as dos estuarios e lagoas é Asta, onde os gaditanos reunem habitualmente as suas assembleas, porque não está a mais de 100 estadios acima do porto da sua ilha.

3. As margens do Betis são de todo o paiz a parte mais povoada: este rio pode subir-se até uma distancia de 1200 estadios quasi, do mar, isto é, até Corduba, e ainda um pouco mais acima; as campinas que o marginam são cultivadas com extremo cuidado, assim como as pequenas ilhas que contem; e para cumulo de agrado, a vista por todos os lados encontra arvoredos e plantações de toda a qualidade admiravelmente conservadas. Navios de carga de consideravel tonelagem podem subir até Hispalis, isto é quasi 500 estadios, e os de menor lotação ainda mais acima, até Ilipa; mas para chegar a Corduba é necessario o serviço de barcos pequenos, d'estes barcos de rio que antigamente se faziam d'um só tronco d'arvore, e hoje se fabricam reunindo muitas peças. Acima de Corduba, nas proximidades de Castlon, o rio cessa de ser navegavel. Muitas series de montanhas entre si parallelas seguem a margem septentrional, approximando-se ora mais, ora menos; conteem muitos jazigos metalliferos. A prata especialmente é muito abundante nos arredores de Ilipa e de Sisapon, tanto do novo como do velho—Sisapon; junto de Cotinae acha-se ouro associado ao cobre. Subindo-se o rio ficam pois estas montanhas á esquerda; agora, á direita, dilata-se uma planicie elevada, mui vasta e fertil, povoada de bellos arvoredos e farta de pastagens. O Anas, como o Betis póde ser navegado, não porem por navios de muita lotação, nem tanto acima; a margem septentrional é seguida egualmente de montanhas, contendo jazigos metalicos, que se prolongam até ao Tejo. Como é sabido a natureza dos terrenos metalliferos é aspera e este-

fil; tal é com effeito o aspecto que o paiz mostra nas proximidades da Carpetania, e ainda mais para a fronteira da Celtiberia: tal é tambem o aspecto da Beturia, cujos plainos secos e aridos marginam o leito do Anas.

4. A Turdetania, pelo contrario goza maravilhosa fertilidade, não só todas as culturas ahi prosperam e em grande abundancia, mas estas vantagens naturaes são de algum modo duplicadas pela facilidade d'exportação dos seus productos. O excedente das colheitas vende-se e transporta-se facilmente pelo grande numero de embarcações mercantes que navegam graças aos bellos rios e á disposição dos esteiros que semelham, como já notámos, verdadeiros rios, e como estes podem subir-se desde o mar não só pelas embarcações menores mas pelas maiores, e até ás cidades do interior. Sabe-se que acima do litoral comprehendido entre o promontorio Sagrado e as columnas de Hercules o paiz não passa, se póde dizer, de continuada planura: ora esta planicie em muitos pontos é cortada de falhas ou depressões que semelhando vales de grandeza media ou pelo menos leitos de rios, partem do mar e penetram no interior das terras por muitas centenas de estadios, e como no preamar as aguas irrompem enchendo-os, os barcos podem singral-os, como nos rios, e até mais facilmente, porque a navegação se faz como na descida das correntes; nenhum obstaculo a estorva, e o movimento ascendente da maré a favorece, como acontece nas aguas dos rios. Devemos dizer mais que sobre esta costa a onda tem maior força que n'outra parte qualquer; impellida com effeito nos espaços livres e francos do mar Exterior para o estreito canal que a Maurusia forma avançando ao encontro de Iberia, a vaga avoluma e ganha força e assim entra facilmente nas partes pouco resistentes da costa. Algumas d'estas depressões naturaes vasam se completamente no refluxo, outras nunca ficam inteiramente seccas. Algumas ha que conteem ilhas.

Tal o aspecto particular que aos estuarios comprehendidos entre o promontorio Sagrado e as columnas de Hercules dão a elevação e a força excepcionaes das marés. Esta elevação é sem duvida vantajosa para a navegação; faz por exemplo que os estuarios sejam mais numerosos e extensos o qne permitte aos barcos mercantes, em certos pontos, subir por esta via até 8(00) estadios no interior, e o paiz, assim navegavel em muitos sentidos, offerece grande facilidade á importação e exportação das mercadorias. Mas resultam tambem inconvenientes graves: assim, nos rios a navegação, subindo ou descendo, é extremamente perigosa por esta força da vaga e pela maior resistencia que oppõe á corrente; nos estuarios é o refluxo que mais particularmente se deve recear, porque tendo o seu movimento rapidez proporcional á da onda, não é raro ver os barcos dar em secco surprehendidos pela rapidez do refluxo. Tem acontecido tambem affogarem-se os animaes na passagem para as ilhas que bordam os estuarios: ou vendo-se cercados e presos nas ilhas tentam voltar, e submergem-se no trajecto. Pessoas d'aquellas terras affirmam que as vaccas, observando por muitas vezes o facto, esperam agora a retirada completa das aguas do mar e depois tratam de recolher á costa.

5. Familiarisadas com a natureza dos logares, e reconhecendo que os estuarios podiam servir aos mesmos usos que os rios, as populações construiram nas margens cidades e estabelecimentos de toda a especie: assim se fundaram Asta e Nabrissa, Onoba, Ossonoba, Menoba e muitas mais cidades. Demais em differentes pontos ha ainda o recurso dos canaes abertos em consequencia dos progressos da circulação e da multiplicidade dos transportes tanto para o interior como para o exterior. Na falta de canaes approveitam-se mesmo os confluentes ou cummunicações temporarias estabelecidas entre os rios e estuarios nas

aguas vivas e nas cheias, quando os isthmos que os separam habitualmente são cobertospelas aguas, tornando-se navegaveis, passando então as embarcações directamente dos rios para as lagoas e vice-versa. O commercio d'este paiz é todo com a Italia e com Roma: ora, até ás columnas de Hercules (exceptuando a passagem do estreito que offerece alguma difficuldade) as condições da navegação são boas; e boas tambem as da travessia do nosso mar Interior; á distancia a que os navios se conservam o mar, principalmente ao largo, é de ordinario manso, grande vantagem para os pesados transportes do commercio, sem contar os ventos que no alto são regulares. Emfim a paz que hoje se goza, graças á destruição dos piratas, acresce ainda a segurança da navegação. Ha todavia um inconveniente na travessia da Iberia, e Posidonio a menciona porque a experimentou; é que nestas paragens até ao golpho da Sardenha, os euros ou ventos do oriente, são etésios; assim se explica que levasse trez mezes para chegar á Italia, com muitos trabalhos, pois por muitas vezes se affastou da sua rota, arremessado das ilhas Gymnesias ás prais da Sardenha, e depois das mesmas ilhas ao litoral da Libya que lhe fica fronteiro.

6. A Turdetania exporta trigo, vinho em grande quantidade, muito azeite, e o que mais é, excellente azeite, cera, mel, pez, grande porção de grão de Kermes e cinabrio de qualidade egual á terra de Sinope. Os turdetanos nas suas construcções navaes só empregam madeiras da sua terra. Têem ainda outra vantagem, o sal fossil e muitos rios de aguas salgadas; d'aqui resulta esta enorme quantidade de peixe salgado, tão bom como o do Ponto, e que não só se exporta do seu paiz, mas de todo o restante litoral situado alem das columnas de Herculês. Antigamente tambem d'ali vinham muitos tecidos: hoje mesmo as suas lãs são mais procuradas que as coraxianas; e

de facto nada mais bello, nenhumas superiores, e explica-se, vendo-as, que um carneiro reproductor da Turdetania custe um talento. A mesma superioridade se nota nos tecidos leves dos Salacietas (d). Diremos ainda que a fartura de gados de toda a qualidade, e da caça é devéras prodigiosa n'este paiz. Emquanto a animaes nocivos são raros, e a dizer a verdade só se pode dar este nome a uma especie particular de pequenas lebres, chamadas lébéridos, que excavam grandes tocas, e perdem arvores e plantas roendo-lhes as raizes. Este flagello commum a quasi toda a Iberia, leva os seus prejuizos até Massalia e infesta ainda as ilhas. Chega a tal ponto que se conta que os habitantes das ilhas Gymnesias enviaram em tempos legados a Roma pedindo que lhes marcassem novas terras, pois se viam obrigados a deixar as ilhas em consequencia do numero crescente de taes animaes daninhos, contra os quaes era impossivel resistir. Talvez não havendo outro recurso, excedendo o flagello as proporções ordinarias, desencadeando-se com a violencia da peste, semelhando estas invasões de serpentes e de ratos que têem affligido certos paizes, talvez inste recorrer a este meio extremo; mas nos tempos normaes empregam-se para o combater varios generos de caça, principalmente as caçadas com os gatos bravos. Este animal original da Libya ensina-se expressamente; depois de estar encaimado larga-se no covil da lebre, se a apanha arrasta-a para fóra nas garras, ou então obriga o animal a fugir, a reapparecer fóra do buraco e os caçadores que esperam a sahida agarram-n'o facilmente. O que porem dá perfeita idéa da importancia das exportações da Turdetania é a grande lotação e o grande numero dos navios turdetanos; de todas as embarcações mercantes que se vêem quer em Dicearchia, quer no porto de Ostia, arsenal maritimo de Roma, as maiores são da Turdetania, e o seu numero não é inferior ao dos navios que vêem da Libya.

7. Tão rico como é o interior da Turdetania pelas producções do solo, póde dizer-se que o litoral nada lhe inveja pelas riquezas que tira do mar. Em geral as diversas especies de ostras e conchas que se apanham nas praias do mar Exterior excedem, na quantidade e no tamanho, as proporções vulgares; aqui a desproporção é ainda maior, o que resulta provavelmente da elevação excepcional das marés n'este ponto, porque, facilmente se vê, mais robustecidos pela violencia das ondas, estes animaes pullulam e crescem muito. O mesmo succede tambem ás differentes especies de cetaceos, aos orcos, baleias e assopradores; é sabido que o nome d'estes ultimos é proveniente da columna d'agua ou vapor que parecem lançar ao ar, soprando ou respirando, quando se vêem a distancia. Os congros adquirem egualmente n'estas paragens um desenvolvimento monstruoso e excedem muito no tamanho os das nossas praias e assim succede tambem ás muréas e em geral a todos os peixes da mesma especie. Os buzios e as murices que se apanham junto de Carteia attingem, ao que dizem, uma capacidade de dez cotylos, e, mais perto do mar Exterior, não é raro pescar muréas e congros de mais de oitenta minas, polvos pesando um talento, calmares de dois covados de comprimento, e tudo o mais 'nesta proporção. Tambem se tem notado que os atuns, affluindo a esta costa dos varios pontos do mar Exterior são extraordinariamente grandes e gordos; isto resulta de que acham para alimentação a glande do carvalho que nasce no fundo do mar, produzindo fructos mui volumosos, embora a arvore seja por natureza baixa e esmagada. Esta arvore cresce com a mesma abundancia no interior das terras na Iberia, e tem isto de particular que as suas raizes não teem profundidade menor que as do carvalho vulgar no seu pleno crescimento, sendo aliaz o tronco menos elevado que o do carvalho anão (e). Ora é tal a abundancia dos fructos d'este

carvalho sub-marino que chegada a epoca da maturação, vê-se toda a praia áquem e alem das columnas de Herculles coberta de bolotas abandonadas pela maré: nota-se sómente que para cá do estreito a glande diminue successivamente de volume. Segundo Polybio o mar transporta estas glandes das praias da Iberia ás do Lacio; mas póde ser, acrescenta elle, que esta especia de carvalho cresça tambem na Sardenha e nas ilhas proximas. Os atuns á medida que se approximam do estreito das columnas vindo do mar Exterior emmagrecem sensivelmente não encontrando nestas paragens a mesma fartura de alimento. Isto faz dizer a Polybio que se poderia dar ao atum o nome de porco marinho, pela preferencia que dá á glande e pela propriedade maravilhosa que este fructo tem de o engordar. Tem-se notado finalmente, segundo o mesmo auctor, que os cardumes do atum são mais numerosos quando a glande é mais abundante.

8. Que a tantas riquezas com que a Turdetania é dotada, a natureza accrescentasse ainda a riqueza mineral é um facto não só digno de espanto, mas insolito a ponto de exceder toda a admiração. Porque se todas as partes da Iberia abundam em minas, nem todas teem ao mesmo tempo egual fertilidade, egual riqueza de producções, são até menos ferteis á proporção. que são mais ricas em minas; e é muito raro que um paiz possua no mesmo gráo ambas vantagens, muito raro tambem encontrar reunidas nos apertados limites d'um só cantão as differentes especies de metaes. A Turdetania comtudo, e tambem o paiz confinante goza d'este duplo privilegio e em tal gráo que não ha expressão admirativa que não fique abaixo da realidade. Em parte alguma até hoje se tem encontrado ouro, prata, cobre e ferro no estado nativo em taes condições de abundancia e de pureza. Pelo que diz respeito ao ouro não só é extrahido das minas, mas tambem do leito dos rios e ribei-

ras por meio de dragagens. Ha com effeito uma especie de areia aurifera que torrentes e rios transportam, mas que se acha egualmente em muitos sitios desprovidos de agua; 'nestes sitios o ouro esconde-se á vista, emquanto que nos logares regados pela agua corrente logo se vê luzir a palheta de ouro. No caso da falta da agua, basta trazel-a, innundar os terrenos seccos e aridos, e logo o ouro brilha aos olhos. Feito isto abrem-se poços, ou por outro meio qualquer, procura-se a areia aurifera, lava-se em seguida e o ouro fica desembaraçado. Actualmente as lavagens do ouro são mais frequentes no paiz que as minas propriamente ditas. A dar credito aos Galatas ou Gaulezes as suas minas do monte Cemmene e as das faldas dos Pyreneus são muito superiores ás da Iberia; mas é facto que os metaes da Iberia são em geral preferidos. Algumas vezes sucede, dizem, que entre as palhetas aureas encontra-se o que se chama *pales*, isto é pepitas com meia libra de pezo, e que apenas precisam de ser purificadas. Tambem se mencionam pepitas menores e de fórma mamillar que se acham fendendo a rocha. Estas pepitas submettidas a uma primeira fornada e purificadas por meio de uma mistura de terra aluminosa dão uma escoria que é o *electrum*. Esta escoria de ouro misturado com prata é de novo cosida, a prata é então queimada e fica só o ouro: effectivamente por natureza fusivel (e brando, emquanto a prata tem maior resistencia) e é mais *lithoide* ou terrosa. Por isto o fogo de palha convem mais para fundir o ouro; pois a chama por mais branda é de certo modo proporcionada á natureza tenra e fusivel do ouro, emquanto que se perde muita substancia com o lume de carvão que mais forte e violento liquefaz demasiado o mineral e o vaporisa. Para a exploração das ribeiras de palhetas aureas serve a draga, a areia extrahida é logo ali lavada em taboleiros e crivos, ou então excava-se um poço na margem, e

a terra retirada é submettida á lavagem. Em geral fazem os fornos da prata muito altos para que o fumo, que se desenvolve do minério, sempre pesado e deleterio, mais facilmente se dissipe esvaindo no ar na grande elevação. Emquanto ás minas de cobre exploradas no paiz teem, algumas pelo menos o mesmo nome com que designam as minas d'ouro e os indigenas concluem que de facto, nos tempos antigos se extrahia ouro de estas minas.

9. Posidonio celebra a abundancia e a superioridade dos metaes da Iberia, e neste ponto não só emprega as figuras de rhetorica que lhe são familiares, mas recorre, póde dizer-se, a todas as hyperboles do lyrismo. Escutai-o; crê no que a fabula conta; crê que mui remotamente, apoz vastissimo incendio das florestas, a terra, precioso composto de prata e ouro se liquifez, vomitou estes metaes á superficie, e tanto, «que hoje ainda cada montanha, cada outeiro da Iberia parece um montão de metaes para amoedar preparado pelas proprias mãos da prodiga Fortuna. Emsumma, diz elle mais, quem vê estes logares crê ter ante si o thesouro inexgotavel da natureza ou a reserva inexhaurivel de um soberano. Esta terra com effeito, é elle ainda que falla, não é só rica pelo que mostra, ainda o é mais no que occulta, e póde com verdade dizer-se que para os ibericos não é o deus dos infernos mas o deus das riquezas, não é Plutão mas sim Pluto que domina nas profundidades subterraneas». Eis a linguagem florida que Posidonio emprega dizendo das minas da Iberia, como se possuisse tambem uma inexgotavel mina de palavras e imagens. Mais adiante, querendo dar idéa do zelo dos mineiros turdetanos recorda o dito do Phalereu a proposito das minas de prata da Attica: «vendo estes homens cavar a terra com tal ardor dir-se-ia que esperam extrahir Plutão em pessoa». A este ardor compara a industria e a actividade que os turdetanos desenvolvem para abrir as suas

profundas e sinuosas *syringas*, e para exgotar com auxilio do *caracol* egypcio a agua dos rios subterraneos que de vez em quando impedem a passagem. Porem o trabalho dos mineiros turdetanos é muito mais recompensado que o dos aticos. Emquanto estes na verdade parecem realisar o celebre enigma: «Não tiveram o que esperavam obter e perderam o que tinham», os turdetanos retiram enormes lucros das suas minas: nas de cobre, por exemplo, o metal puro representa a quarta parte da massa do minerio extrahido, e mina de prata ha que produz para o proprietario em tres dias o valor d'um talento euboico. Emquanto ao estanho Posidonio nega que o obtenham á flor do solo, como alguns historiadores o repetem, e, segundo elle, é só extrahido das minas; das minas de estanho, por exemplo, que se acham na região desses barbaros acima da Lusitania, e nas ilhas Cassiterides, assim como nas outras ilhas Britannicas, d'onde Massalia tira tambem muito estanho. O mesmo todavia affirma entre os artabros, no extremo noroeste da Lusitania, a presença superficial de mineraes de prata, de estanho e de ouro branco, ou prata e ouro misturados; acrescenta que a areia dos rios contem o ouro e que para o extrahir as mulheres peneiram cuidadosamente esta areia, e a lavam depois em especies de cestos. Aqui termina o que Posidonio conta das minas da Iberia.

10. Diz-nos Polybio, descrevendo Carthago-nova, de minas de prata mui consideraveis situadas a 20 estadios proximamente da cidade, e dilatando-se por 400 estadios de circumferencia: estas minas davam trabalho, no seu tempo e durante o anno inteiro, a uma população de 40:000 operarios, rendendo para a republica romana 25:000 drachmas por dia. Sem entrar em todas as minucias natallurgias que Polybio dá (o que mui longe nos levaria), mencionaremos só o que elle conta da pepita argentifera rolada nas aguas dos rios; depois de ser pisada, passa-se no crivo sobre a

agua; o sedimento é outra vez pizado e lavado em grande porção d'agua; depois piza-se o sedimento resultante da segunda operação, e assim uma e outra vez; emfim depois da quinta vez fundem os detritos, o chumbo separa-se pela acção do calor, e larga a prata completamente pura. As minas da prata dos arredores de Carthago-nova estão hoje em plena exploração; mas, como todas as outras minas de prata da Iberia deixaram de pertencer ao estado para passar ás mãos de particulares; só as minas d'ouro ficaram na maioria pertencendo ao estado. Diremos ainda que existem em Castlo e em outros sitios minas de chumbo de natureza particular, cujos filões occultos a grande profundidade contem tambem prata, mas em tão pequena porção que não merece a pena separal-a do chumbo pela refinação.

11. Emfim, proximo de Castlo, ergue-se uma serra (a mesma donde o Betis desce, ao que dizem) que recebeu o nome de Argyro por causa das suas minas de prata. Polybio affirma que o Betis como o Anas nascem na Celtiberia, ainda que estes dois rios distam um do outro quasi 900 estadios, mas é que, em consequencia do augmento do seu poder, os celtiberos dilataram o seu nome pouco a pouco por toda a região confinante. Antigamente, ao que parece, davam ao Betis o nome de Tartessos, e a Gadira, com o grupo de ilhas proximo, o nome de Erythea; e assim se explica como Estesichoro, fallando do pastor Geryon disse que nascera: —quasi em frente da illustre Erythea, não longe das fontes profundas do Tartesso, esse rio de cabeça de prata, nascido nas sombrias entranhas de um rochedo—.

Julga-se tambem que, tendo o Betis dupla foz deixando muito terreno entre os seus dois braços, os antigos edificaram nesse intervallo uma cidade chamada Tartesso como o proprio rio, e depois deram ao paiz hoje occupado pelos turdulos o nome de Tartessida. Na verdade Eratos-

theno pertende que se chamava Tartessida unicamente ao cantão adjacente ao monte Calpe e que o nome Erythea designava uma das ilhas Afortunadas. Mas Artemidoro contradiz formalmente tal asserção, e a dar-lhe ouvidos, Eratostheno errou grosseiramente neste ponto, como se enganou affirmando que de Gadira ao promontorio Sagrado se contam cinco dias de navegação, quando a distancia real não excede 1:700 estadios;—que o phenomeno das marés se não realisa alem do dito promontorio quando é sabido que se mostra na inteira circumferencia da terra habitada;—que para o navio em viagem para a Celtica a navegação do oceano é mais facil e mais segura ao longe das costas septentrionaes (que seguindo as meridionaes) da Iberia;—e como em geral se enganou sempre que se deixou levar pelas affirmativas impudentes d'este Pythéas.

12 As ficções de Homero, considerando tanto as baseadas em dados falsos como as fundadas em noções mais exactas e verdadeiras mostram-nos por mais de uma vez que este poeta, o curioso, o indagador por excellencia, tinha já certo conhecimento destes logares. Assim é sem duvida um dado falso a situação antigamente attribuida a Tartessos, nos ultimos limites do occidente, isto é nos proprios logares onde, para nos servirmos das expressões do poeta, desaparece no oceano «o scintillante facho do sol arrastando a negra noite sobre a terra de fecundo seio».

Mas, como a noite pelo seu nome sinistro dá a todos idéa de um logar proximo dos infernos, e confinando os infernos com o Tartaro, póde suppor-se que Homero baseado no que ouvira de Tartessos, se serviu d'este nome alterando-o, e tirando o nome do Tartaro, para o applicar á parte mais longiqua das regiões subterraneas, ornando-o já se vê com muitas ficções, segundo uso dos poetas. Não fez o mesmo a respeito dos Cimmerios? Pelo que lhe constou da posição d'estes povos ao norte e ao poente do Bospho-

ro, transportou-os ao proprio limiar dos infernos, obedecendo talvez nisto ao odio commum dos jonios por estes povos que segundo alguns pretendem no tempo de Homero, ou pouco antes delle invadiram a Asia até á Eolida e á Jonia. E não foi ainda por este mesmo processo que phantasiou as suas *Planctae* ou rochas errantes á imitação das Cyanéas, extraindo sempre as suas fabulas d'algum facto real? Como as Cyanéas são escolhos perigosos, tão perigosos mesmo que algumas vezes lhes chamam rochas Symplegadas, com as mesmas côres nos representou as *Planctae* no seu poema, imaginando para maior semelhança esta navegação perigosa de Jasão no meio das *ilhas errantes*. Diremos ainda que o estreito das Columnas e o de Sicilia lhe sugeriam naturalmente tambem este mytho das Planctae. Assim da ficção do Tartaro fundada embora n'um dado falso, póde já concluir-se que Homero conhecia a Tartessida e que a ella allude.

13. Mas resalta ainda melhor este ponto (do emprego de certas noções positivas) que vamos lembrar: a expedição de Hercules, por exemplo, nestas regiões longiquas e as dos phenicios aos mesmos logares lhe representavam os vencidos como um povo rico e indolente; e na verdade o dominio dos phenicios nesta parte da Iberia foi tão completo, que ainda agora, na maior parte das cidades da Turdetania e dos campos proximos, o fundo da população é de origem phenicia. Tambem me parece certo ter Ulysses trasido até aqui as suas excursões guerreiras, e que Homero procurando na historia tudo quanto se referia ao seu heroe, o soube e d'isto tirou pretexto para transportar a Odysséa, como fizera com a Iliada, do dominio da realidade pura para o da poesia e dos mythos ou ficções familiares a poetas. É sabido de facto que não só nas praias da Italia e da Sicilia, e nas paragens proximas se podem marcar vestigios de toda esta historia; e a propria Iberia nos mostra hoje

uma cidade chamada Odyssea, um templo de Minerva e mil outros vestigios do heroe e dos que sobreviveram como elle á guerra de Troia, a essa guerra tão funesta se póde dizer aos vencedores como aos vencidos, porque os primeiros obtiveram apenas uma *victoria cadméa*. Esta victoria, é sabido, custou a cada um dos chefes gregos a ruina de sua casa, dando-lhe em compensação uma pequena parte dos despojos do inimigo, de modo que, á imitação dos chefes troianos que evitaram a morte e a escravidão, lançaram-se na pirataria, fazendo por vergonha o que esses fizeram por miseria, por que disseram=que é humilhante ficar por tanto tempo=longe dos seus, e mais penoso ainda=voltar com as mãos vasias=.

E assim é que a par das vagabundagens de Eneas, Antenor, e dos Henetas, a historia registrou as de Diomedes, de Menelau, de Menestheu, e de muitos outros heroes gregos. Ora instruido pela voz da historia de todas estas expedições guerreiras ás praias meridionaes da Iberia, instruido tambem da riqueza d'este paiz e dos bens de toda a especie que produz e que os phenicios fizeram conhecer, Homero imaginou collocar ahi a morada das *Almas piedosas* e esse campo elysio onde, segundo a predicção de Proteu, Menelau devia habitar um dia: «Emquanto a vós Menelau os immortaes vos conduzirão ao campo elysio, nos proprios limites da terra; ahi está o louro Radamantho, ahi tambem os humanos gozam a vida mais facil ao abrigo da neve, dos nevoeiros, da chuva, ahi, do seio do oceano sem cessar se levanta o sopro harmonioso e refrigerante do zéphiro».

A pureza do ar e a doce influencia do zéphiro são com effeito caracteres proprios a esta parte da Iberia, que toda voltada para o occidente possue um clima na verdade temperado. Demais fica nos derradeiros limites da terra habitada, isto é nos proprios logares onde a fabula como dissemos collocou os infernos porque a menção de Radaman-

tho na passagem que precede implica a visinhança de Minos, e deste é que Homero diz: «Ahi vi eu Minos, de radiante rosto, Minos o filho de Jupiter, que com o seu sceptro d'ouro distribuia justiça aos mortos.» Outros poetas posteriores a Homero, augmentaram ainda o que elle fizera imaginando por sua vez Hercules roubando os rebanhos de Geryão, e a expedição do mesmo heroe á conquista dos pomos d'ouro do jardim das Hesperidas, e essas ilhas dos Felizes (Afortunadas) pelas quaes hoje reconhecemos algumas das ilhas situadas não longe de extremo da Maurusia fronteira a Gadira.

14. Mas, repito, as primeiras noticias eram devidas aos phenicios que, senhores da melhor parte da Iberia e da Lybia antes da epoca de Homero, ficaram de posse destas regiões até á destruição do seu imperio pelas armas romanas. A respeito da riqueza da Iberia attestam-na ainda certos historiadores affirmando que os carthaginezes numa expedição dirigida por Barca, encontraram os povos da Turdetania servindo-se de celhas e de tonneis de prata; é provavel mesmo que da extrema felicidade destes povos nascesse a reputação de longevidade que antes gozaram, especialmente os seus reis, e que Anacreonte recorda n'esta passagem: «Não desejo para mim nem o corno de Amalthea nem um seculo e meio de reinado na feliz Tartesso»; o que explicaria, para o dizer de passagem, como Herodoto nos conservou o nome de Arganthonio, um de taes reis.

15. A esta vantagem de possuir um paiz tão rico accresce para os turdetanos a outra dos costumes suaves e civilisados que se observam tambem ou pelo facto da visinhança ou mesmo de parentesco, como julga Polybio, entre os celticos, ainda que em menor gráo, por isso que em geral os celticos vivem dispersos em pequenas povoações. Os turdetanos, especialmente os das margens do Betis, teêm adoptado inteiramente o modo de viver dos romanos, a ponto

de renunciar ao uso do seu idioma nacional; e como alem disto a muitos d'elles se concedeu o *jus Latii*, e receberam nas suas cidades por muitas vezes colonias romanas, pouco falta hoje para que todos se tenham tornado romanos. A existencia de colonias taes como Pax Augusta nos celticos, Augusta Emerita nos turdulos, Cesaraugusta entre os celtiberos e outras semelhantes, mostra bem com effeito a mudança que se operou na constituição politica do paiz. Em geral designam pelo nome *togati* todos os povos da Iberia que adoptaram este novo modo de viver; os proprios celtiberos entram hoje neste numero, embora fossem por muito tempo considerados os mais ferozes de todos. Eis ahi o que tinhamos a dizer da Turdetania.

CAPITULO III

1. Seguindo agora, partindo sempre do promontorio Sagrado, a outra parte da costa, a que se dirige para o Tejo, observa-se a principio que a praia se encurva formando um golpho; depois segue-se o promontorio Barbarium, e logo após este a foz do Tejo: a travessia (do dito golpho) em linha recta até á foz do Tejo é de 1000 estadios.

Nesta parte da costa ha tambem esteiros; destes mencionaremos especialmente um que partindo do (promontorio) acima nomeado, se interna por mais de 400 estadios e (pode levar os navios até Salacia). O Tejo com 20 estadios de largura na sua boca tem ao mesmo tempo bastante profundidade para que os maiores *transportes* do commercio o possam subir; e como no preamar forma alagando as planuras marginantes dois mares interiores d'uma extensão de 150 estadios, toda esta porção da planicie se acha por este facto conquistada pela navegação. Destes dois la-

gos ou estuarios (que o Tejo forma) o que está situado mais acima contem uma pequena ilha de quasi 30 estadios de comprimento, e outro tanto de largura, notavel pela belleza de seus (olivaes) e vinhedos. Esta ilha vê-se na altura de Moron, (f) cidade felizmente situada sobre um monte, muito proximo do rio, e quasi a 500 estadios do mar, rodeada de ferteis campinas, com grande facilidade de communicação pela via fluvial, porque os maiores navios podem subir o rio numa boa parte do seu curso, e no resto, isto é ainda mais longe acima de Moron, que de Moron ao mar, conserva-se navegavel ás barcas e outras embarcações dos rios. Foi esta cidade que Bruto denominado o Callaico escolheu para base de operações na sua campanha contra os lusitanos, que se terminou como é sabido pela derrota destes povos. Alem disto fortificou Oliosipon que é pela sua posição a chave do rio, com o fim de dominar o seu curso, e de poder sempre fazer chegar por esta via até ao seu exercito as provisões precisas: por natureza estas duas cidades são as mais fortes entre as que marginam o Tejo. Este rio alem de mui piscoso abunda tambem em mariscos. Nasce entre os celtiberos e atravessa successivamente o paiz dos vettões, e os dos carpetanos e dos lusitanos, dirigindo ao poente equinoxial. Até um certo ponto do seu curso corre parallelamente ao Anas e ao Betis; mais longe porem affasta-se d'elles correndo estes rios então para a costa meridional.

2. Dos povos de que acima fallámos como habitando as montanhas, os mais meridionaes são os oretanos que se dilatam mesmo até á costa na parte da Iberia comprehendida para dentro das columnas de Hercules. Ao norte d'estes encontram-se os carpetanos e mais longe os vettões e os vacceus, cujo territorio é atrevessado pelo Durius: é em Acontéa effectivamente, cidade dos *vacceus* que habitualmente se passa este rio. Deparam-se emfim os callaicos,

occupando grande parte das montanhas, e que, tendo sido por esta razão mais custosos de vencer mereceram dar o seu nome ao vencedor dos Lusitanos e acabaram mesmo pelo alargar na actualidade impondo-o á maior parte dos povos da Lusitania. As cidades principaes da Oretania são Castallon e Oria.

3. Ao norte do Tejo dilata-se a Lusitania habitada pela mais poderosa das nações ibericas e que entre todas por mais tempo deteve as armas romanas. Este paiz tem por limites ao sul o Tejo, a oeste e norte o oceano, a oriente as possessões dos carpetanos, dos vettões, dos vacceus e dos callaicos, não fallando senão dos povos conhecidos, porque ha outros que não merecem nomear-se, por obscuros e pouco importantes. Em opposição ao que acabamos de dizer alguns auctores modernos comprehendem entre os povos lusitanos estas tribus limitrophes. N'este caso devemos dizer que estas tribus confinam, pelo lado de léste, os callaicos com o territorio dos asturos e dos celtiberos, e as outras todas com a Celtiberia. O comprimento da Lusitania (até ao cabo Nerio) é de 3000 estadios; emquanto á largura medida do limite oriental á costa maritima que a defronta é muito menor. Toda a região oriental é elevada e aspera, mas para baixo até ao mar o paiz só forma uma planura apenas interrompida por algumas montanhas de altura mediocre. Assim Possidonio não approva Aristoteles por attribuir o phenomeno das marés á disposição desta costa e da Maurusia, como se o refluxo do mar fosse devido á elevação e á natureza esparcelada destes extremos da terra habitada que recebendo a onda com dureza naturalmente deviam repellil-a do mesmo modo: de facto as costas da Iberia, como Posidonio o nota com rasão, consistem na sua grande maioria em dunas muito baixas.

4. O paiz que descrevemos é rico e fertil; rios grandes e menores o cortam, todos vindos do oriente, correndo pa-

rallelos ao Tejo; na maior parte podem subir-se, e arrastam palhetas de ouro em grande quantidade. As mais conhecidas destas correntes a partir do Tejo são o Mundas e o Vacua; ambos podem subir-se a curta distancia apenas. Vem depois o Douro cuja origem é mui longiqua, banha Numancia ou Nomantia e muitos outros logares pertencentes quer aos celtiberos quer aos vacceus; os grandes navios mesmo podem subil-o por 800 estadios quasi. Cortam-se ainds outras correntes e chega-se ao Léthes. Este rio que os authores chamam tambem ora Limeas, ora Oblivio (h), desce egualmente da Celtiberia e do paiz dos vacceus. O mesmo acontece ao Bænis que lhe succede: o Bænis ou Minio, como algumas vezes lhe chamam, é de todos os rios da Lusitania o maior, e muito, e póde subir-se como o Douro pelo espaço de 800 estadios. Segundo Possidonio vem, como o Douro, do paiz cantabrico. A foz é dominada por um ilha e protegida por uma dupla restinga a cujo abrigo podem os navios fundear. Notemos aqui uma disposição natural bem feliz: os leitos de todos estes rios estão mui profundamente cavados, o bastante para conter as ondas da maré na enchente, o que obsta aos alagamentos e impede que as planicies proximas sejam innundadas. O Benis foi o termo das operações de Bruto; para cima d'este ainda se encontram outros rios correndo parallelamente aos precedentes.

5. Os ultimos povos da Lusitania são os artabros que habitam parte do cabo Nerio. Na visinhança do mesmo cabo que forma a extremidade tanto do lado occidental como do septentrional da Iberia habitam os celticos, proximos parentes dos das margens do Anas. Conta-se com effeito que um bando d'estes ultimos emprehendera outr'ora uma expedição em companhia dos turdulos contra os povos d'esta parte da Iberia, e entrara em desordem com os seus aliados logo na margem ulterior do Liméas, e perden-

do em tal occasião para cumulo de desgraça o chefe quo o commandava se espalhou no paiz decidido a permanecer ahi, o que fez dar ao Liméas esta denominação de rio do Léthes ou do Olvido. As cidades dos artabros estão agglomerados em roda dum golpho conhecido pelos maritimos que praticam estas paragens pelo nome de *porto dos artabros*. Hoje todavia dá-se aos artabros mais vulgarmente o nome de Arotrebas.—Trinta povos (i) diversos habitam a região comprehendida entre o Tejo e a fronteira dos Artabros; mas, ainda que este paiz seja naturalmente rico em fructos e gado, e tambem em ouro, prata e outros metaes, a maioria d'estes povos renunciou a aproveitar estas riquezas naturaes para viver vida de salteadores; sempre na verdade viveram em guerras ou entre si, ou com os seus visinhos além do Tejo, até que os romanos puzeram fim a este estado de cousas fazendo descer os povos da montanha para a planicie, e reduzindo a maior parte das suas cidades a simples burgos, fundando ao mesmo tempo algumas colonias entre elles. Foram os serranos, como facilmente se crê, que iniciaram a desordem; habitando um paiz triste e selvagem, possuindo tão sómente o necessario, desceram a cubiçar o bem de seus visinhos. Estes por sua parte tiveram para os repellir de abandonar os seus proprios trabalhos e como elles mesmos se puzeram a guerrear em vez de cultivar a terra, o paíz pela falta de cuidados cessou de produzir alguma cousa, nem mesmo os fructos que lhe eram naturaes, a ponto de se tornar em verdadeiro abrigo de salteadores.

6. Os lusitanos segundo contam são excellentes para armar embuscadas e descubrir pistas; são ageis, rapidos, dextros. O escudo de que se servem é pequeno, só com dois pés de diametro, a parte anterior é concava; trazem-no suspenso ao pescoço por correias, não se vê um só com braçadeiras ou fivellas. Armam-se com um punhal ou grande

faca; a maioria tem couraças de linho, outros, mas em pequeno numero, usam cota de malha e o capacete de triple cimeira; em geral os capacetes são de couro. Os peões teem tambem cnemidas, e cada um leva muitos dardos compridos na mão; alguns servem-se de lanças com ponta de bronze. Diz-se ainda que entre os povos das margens do Douro ha alguns que vivem á maneira dos Lacedemonios, untando-se com azeite e servindo-se de almofaças e de estufas aquecidas com pedras vermelhas ao fogo ou ardentes, depois banhando-se em agua fria; comendo só uma vez ao dia, sendo a comida bem preparada, na verdade, mas em extremo frugal. Os lusitanos sacrificam frequentemente aos deuses, examinam as entranhas sem as arrancar do corpo das victimas, observam tambem as veias do peito, e tiram tambem certas indicações do simples contacto. Consultam mesmo em certos casos as entranhas humanas, servindo-se para isto dos prizioneiros de guerra, que revestem previamente do *sagum* para o sacrificio, e quando a victima cahe com o ventre aberto pela mão do aruspice tiram o primeiro presagio da propria queda do corpo. Muitas vezes tambem cortam a mão direita aos captivos e as offerecem aos deuses.

7. Todos estes montanheses são sobrios, bebem só agua, deitam-se no chão; teem cabellos compridos e fluctuantes *á maneira das mulheres,* mas, para combater, cingem a fronte com uma ligadura. O seu principal alimento é a carne de cabra. Nos seus sacrificios ao deus Marte immolam tambem bodes, e os prisioneiros de guerra e cavallos. Conforme ao uso dos gregos fazem hecatombes de cada especie de victima. Celebram jogos gymnicos, hopliticos e hippicos, nos quaes se exercem no pugilato e na carreira, e simulam escaramuças e batalhas campaes. Nas tres quartas partes do anno o unico alimento na montanha são as glandes de carvalho, que secas, quebradas e pisadas servem a

fazer pão: este pão póde guardar-se por muito tempo. Uma especie de cerveja feita com cevada é a bebida vulgar; emquanto ao vinho é raro, e o pouco que se fabrica é em breve consumido nos grandes banquetes de familia tão frequentes entre estes povos. Em vez d'azeite servem-se de manteiga: comem assentados, ha para isto bancos de pedra dispostos em roda das paredes onde os convivas tomam logar segundo a idade e a posição. A comida circula de mão em mão. Mesmo bebendo os homens põem-se a dançar, ora formando córos ao som da flauta e da trombeta, ora saltando cada um de per si a ver quem mais alto salta e mais graciosamente cahe de joelhos. Na Bastetania as mulheres dançam tambem misturadas com os homens, cada uma tendo o seu par defrente, a quem de vez emquando dá as mãos. Todos os homens vestem de preto e a dizer a verdade não deixam os seus *sagos* servindo-se delles como de cobertores nos seus leitos de palha sêcca: estes mantos como os dos celtas são feitos de lã groseira ou de pello de cabra. As mulheres só usam mantos e vestidos de côr feitos de fio cruzado. Nas terras interiores só se conhece pela carencia de moedas o commercio de troca, ou então cortam-se laminas de prata em bocadinhos que se dão em pagamento do que se compra. Os criminosos comdemnados á morte são precipitados; mas os parricidas são lapidados fóra do territorio alem da fronteira mais afastada. As ceremonias do casamento são as mesmas que na Grecia. Os doentes, como antigamente se usava entre os assyrios são expostos nas ruas, para provocar assim os conselhos dos que padeceram as mesmas molestias. Anteriormente á expedição de Bruto estes povos não se serviam senão de barcos de couro para atravessar os estuarios e lagos do seu paiz; hoje começam tambem a ter embarcações cavadas n'um só tronco d'arvore, mas o uso ainda está pouco divulgado. O sal que recolhem é vermelho—purpura, e só se torna branco

sendo pisado, tal ó o genero de vida destes montanhezes, e, como já o disse comprehendo sob esta denominação os diversos povos que marginam o lado occidental da Iberia até ao paiz dos vascões e aos montes Pyreneus, a saber os callaicos, asturos e cantabros que todos teem na verdade um modo de viver uniforme; poderia sem duvida fazer uma lista destes povos mais extensa, confesso que me não chega a coragem para tanto, retrocedo ante o fastio de tal transcripção, imaginando demais que ninguem terá prazer ouvindo nomes como os de Pleutauros, Bardyetas, Allobrigos, e outros ainda menos harmoniosos e menos conhecidos.

8. Demais nem só a guerra originou entre estes povos os rudes e selvagens costumes, estes nasceram tambem do afastamento extremo em que seu paiz se acha das outras regiões, pois para lá chegar tanto por mar como por terra são precisas jornadas mui longas, e naturalmente esta dificuldade de communicações lhes fez perder os sentimentos de sociabilidade e humanidade. Cumpre dizer todavia que hoje o mal é menor em consequencia do restabelecimento da paz e das frequentes viagens que os romanos fazem nas suas montanhas. Restam ainda algumas tribus que ate ao presente menos teem participado que as outras 'nesta dupla vantagem; estas conservam um caracter mais feroz, mais brutal, sem contar que na maioria dellas esta disposição natural é augmentada provavelmente pela aspereza dos logares, e pelo rigor do clima. Mas, torno a dizer, estão hoje terminadas todas as guerras; os proprios Cantabros que de todos estes povos eram os mais ligados aos habitos de salteadores, foram domados por Cesar Augusto, assim como as tribus que os avisinham, e, em vez de devastar como d'antes as terras dos alliados do povo romano, tomam agora as armas para defender os proprios romanos; tal é tambem o caso dos Coniacios (j), (dos Aruaci), que habitam (a cidade de Segida), nas origens do Ebro, (dos Belli

e dos Tythos), Mais ainda Tiberio, pela indicação de Augusto seu predecessor, enviou para estes paizes um corpo de trez legiões, cuja presença já tem feito muito, não só para pacificar, mas ainda para civilisar uma parte d'estes povos.

FIM DA 1.ª PARTE.

NOTAS

(a) A denominação latina é Julia Transducta: o nome Joza é phenicio e equivalente a «transducta» (Movers, Die Phoen. T. II, p. 631).

(b) Lux dubia. Movers propõe a leitura «Lux divina» alludindo a Venus.

(c) Asidigis. Alguns querem ver a «Asido quæ Cæsariana» de Plinio, Xerez Sidonia da idade media, Xerez de la Frontera actualmente, n'esta colonia do Betis tão ignorada de outros auctores, e cujo nome se lê nos manuscriptos de Strabão.

(d) Salacia. Em Plinio: «et quam (lanam) Salacia scutulato texta commendat in Lusitania».

(e) Houve confusão aqui entre o «Fucus vesiculosus e o Ilex major;» erro de Strabão, onde Polybio, cujas noticias Strabão aproveitou n'estas passagens, ou talvez falsa interpretação,

(f) Muller identifica Moron com a Myrobriga de Ptolomeu.

(g) Munda ou Muliadas nos manuscriptos.

(h) Talvez o mesmo nome em tres idiomas diversos, sendo Limeas na linguagem do paiz.

(i) Alguns manuscriptos dizem cincoenta. Plinio conta quarenta e seis povos na Lusitania.

(j) Talvez os «Concani» mencionados em Horacio, Pomponio Mela e Silio Italico.

ERRATAS PRINCIPAES

Pag.	13	lin.	20	prais — praias
»	19	»	31	natallurgias — mettallurgicas
»	28	»	3	Mundas — Mundas (g)
»	»	»	9	ainds — ainda
»	29	»	12	cstas — estas
»	31	»	34	purpnra — purpura
»				onde — ou de

Nota (e)